

NATAL 2021

EPIFANIA

homilia

"Prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n'O".

– fraternidade a partir da adoração

(Já o Papa Francisco nos punha a pensar ao perguntar se será possível que os homens se reconheçam como irmãos, se não reconhecerem a Deus como seu Pai.)

Os textos de hoje colocam-nos perante uma das afirmações mais transformadoras da história: que os homens são todos iguais.

Para nós hoje esta afirmação parece não ter nada de extraordinário. Mas isso é porque desde há dois mil anos temos estado a construir uma civilização fundada nesta afirmação. Ao tempo em que este texto do evangelho foi escrito, esta afirmação parecia uma loucura. Nas cartas do novo testamento vemos o trabalho das primeiras comunidades cristãs: era necessário insistir perante os que se convertiam à fé: agora há uma nova maneira de se relacionarem, já não baseada na organização social, mas na

fraternidade, todos são filhos de Deus e irmãos em Cristo. Aqui se iniciou uma transformação, que foi crescendo ao longo dos séculos. E continua...

Olhando para a Sagrada Escritura, na primeira leitura de hoje, escutávamos o profeta Isaías a anunciar que a luz do Senhor haveria de brilhar para todos os povos a partir de Jerusalém; e que todos os povos haveriam de ir até Jerusalém para adorar o Deus de Israel, Senhor do Universo.

No Salmo, respondímos com a mesma afirmação, anunciando o Rei que governaria numa paz universal e eterna, fruto do direito e da justiça, mas também da adoração de todos os povos ao único Deus verdadeiro.

No evangelho, esta mesma profecia apresenta-se realizada naquele Menino que nasce: Ele é o Príncipe da Paz; perante Ele os Magos do Oriente ajoelham e adoram, oferecem-lhe presentes reconhecendo a sua realeza e a sua divindade; mostram o Rei universal para todos os povos, que é o próprio Deus feito homem.

Na segunda leitura, Paulo afirma o mesmo, mas agora de forma directa: judeus e gentios fazem parte do mesmo corpo, recebem a mesma recompensa. E ainda afirma que a promessa feita a Abraão é para todos os povos. Como é isso possível? pela raça? pela mudança de pele? Não! "em Cristo Jesus, por meio do

Evangelho". Noutra passagem São Paulo diz mesmo que em Cristo foi derrubado o muro da inimizade que separava os homens de Deus e os homens uns dos outros.

Estamos há dois mil anos a derrubar muros, e a construir pontes de fraternidade! Desde o princípio é assim na comunidade cristã: todos têm a mesma dignidade perante Deus. Esta afirmação é transformadora, inovadora. E é uma das que atravessa a história da civilização ocidental até hoje. (se me permitem uma nota histórica, reparem que quando se deu a separação da Igreja e do Estado, com a revolução Francesa, foi preciso fazer uma declaração civil da igualdade de todos os homens: a declaração dos direitos humanos. Agora já não da igualdade perante Deus, uma vez que o ateísmo político assim o não permite, mas a igualdade perante a Lei.)

O tempo que vivemos é desafio para continuarmos. O Papa diz na sua mensagem que a humanidade apresenta-se agora totalmente interligada. É o novo tempo da revolução digital. E esta interligação total, significa uma relação total, uma relação permanentemente possível entre as pessoas. A nossa missão de cristãos é dar qualidade a esta relação.

Porque corremos o risco de voltar aos antigos muros, às antigas rivalidades, às velhas violências. A condição humana

facilmente leva a que as frustrações das pessoas se transformem em insultos e acusações; leva a que os medos e carências sociais se transformem em divisões e violências; leva a que as necessidades e os interesses promovam conflitos e guerras.

Mas queremos trazer à humanidade a qualidade de relações que Jesus Cristo viveu e ensinou a viver. Com Jesus é sempre possível que a Verdade vença, e que o Amor aconteça. Não há outro alicerce para a fraternidade humana, senão a verdade e o Amor. E não há outra Verdade mais luminosa do que a de Cristo, nem há outro Amor maior do que o de Cristo. Somos testemunhas deste amor e desta verdade.

A resposta que os Magos deram foi a adoração. Perante a Verdade e o Amor, na pessoa daquele Menino, os Magos adoraram. É a humildade do ser humano perante Deus. É a reverência da criatura perante o criador. É a disponibilidade do servo perante o seu Senhor. É o abraço do filho ao colo do seu Pai celeste. Por isso, a adoração é caminho da fraternidade perfeita, porque é preciso reconhecer o mesmo Pai, para se viver como irmãos totalmente.

Celebramos a Eucaristia. Sempre que a celebramos estamos a receber a Verdade e o Amor de Cristo. Mas estamos também a mostrar-los ao mundo. Começou com Jesus naquela última Ceia.

Continou ao longo destes quase dois mil anos. E hoje aqui, temos a alegria de participar no banquete universal, preparado por Deus para todos os Povos.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.